

**OUTUBRO<sup>(2)</sup> DE 2009**  
**DIMINUI A TAXA DE DESEMPREGO**

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em outubro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.756 mil pessoas, 133 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu de 14,4%, em setembro, para os atuais 13,7% (Tabela 2). Segundo suas componentes, tal desempenho refletiu o comportamento das taxas de desemprego aberto (de 10,0% para 9,7%) e oculto (de 4,4% para 3,9%). A **taxa de participação** passou de 61,0% para 61,1%.

**Tabela 1**  
**Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**Outubro/08-Outubro/09**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out-08	Set-09	Out-09	Out-09/ Set-09	Out-09/ Out-08	Out-09/ Set-09	Out-09/ Out-08
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>32.367</b>	<b>32.891</b>	<b>32.955</b>	<b>64</b>	<b>588</b>	<b>0,2</b>	<b>1,8</b>
População Economicamente Ativa	20.012	20.050	20.141	91	129	0,5	0,6
Ocupados	17.330	17.161	17.386	225	56	1,3	0,3
Desempregados	2.682	2.889	2.756	-133	74	-4,6	2,8
Em Desemprego Aberto	1.794	2.004	1.962	-42	168	-2,1	9,4
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	610	586	524	-62	-86	-10,6	-14,1
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	278	299	269	-30	-9	-10,0	-3,2

**Fonte:** Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

**Nota:** As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em outubro, o **nível de ocupação** aumentou 1,3%, maior crescimento para o período, com exceção de outubro de 2007, quando cresceu 1,4%. A criação de 225 mil ocupações foi superior à entrada de 91 mil pessoas no mercado de trabalho, resultando na redução do contingente de desempregados em 133 mil pessoas. O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.386 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.141 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de agosto, setembro e outubro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (julho, agosto e setembro).

3. A taxa de desemprego total diminuiu em praticamente todas as regiões onde a pesquisa é realizada, com destaque para Porto Alegre e São Paulo (Tabela 2).

**Tabela 2**  
**Taxas de Desemprego Total**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**Outubro/08-Outubro/09**

Regiões	Em porcentagem				
	Out-08	Set-09	Out-09	Variação	
				Out-09/ Set-09	Out-09/ Out-08
<b>Total</b>	<b>13,4</b>	<b>14,4</b>	<b>13,7</b>	<b>-4,9</b>	<b>2,2</b>
Distrito Federal	16,0	15,3	15,1	-1,3	-5,6
Belo Horizonte	9,0	10,4	10,0	-3,8	11,1
Porto Alegre	10,6	11,3	10,4	-8,0	-1,9
Recife	18,9	19,7	19,2	-2,5	1,6
Salvador	20,4	19,4	18,7	-3,6	-8,3
São Paulo	12,5	14,1	13,2	-6,4	5,6

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação aumentou em São Paulo (1,8%), Recife (1,6%) e Salvador (1,4%), variou positivamente em Belo Horizonte (0,5%) e permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (0,3%) e no Distrito Federal (0,2%).
5. O nível ocupacional, no conjunto das regiões, cresceu em todos os setores analisados: **Serviços** (141 mil ocupações, ou 1,5%); **Comércio** (32 mil, ou 1,2%); **Indústria** (30 mil, ou 1,2%); **Construção Civil** (14 mil, ou 1,3%); e **Outros Setores** (8 mil, ou 0,5%) (Tabela 3).

**Tabela 3**  
**Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**Outubro/08-Outubro/09**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Out-08	Set-09	Out-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Out-09/ Set-09	Out-09/ Out-08	Out-09/ Set-09	Out-09/ Out-08
<b>Total</b>	<b>17.330</b>	<b>17.161</b>	<b>17.386</b>	<b>225</b>	<b>56</b>	<b>1,3</b>	<b>0,3</b>
Indústria	2.731	2.469	2.499	30	-232	1,2	-8,5
Comércio	2.754	2.740	2.772	32	18	1,2	0,7
Serviços	9.386	9.382	9.523	141	137	1,5	1,5
Construção Civil (1)	981	1.109	1.123	14	142	1,3	14,5
Outros (2)	1.478	1.461	1.469	8	-9	0,5	-0,6

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Por **posição na ocupação**, o total de assalariados aumentou (1,9%), resultado de seu crescimento no setor privado (2,3%) e da relativa estabilidade do emprego público (0,4%). O desempenho do segmento privado refletiu o aumento do assalariamento com carteira de trabalho assinada (1,9%) e aquele sem carteira (3,7%). Houve pequena redução do número de autônomos (0,6%), estabilidade do contingente de empregados domésticos (0,1%) e aumento do número de ocupados nas demais posições ocupacionais (1,8%) (Tabela 4).

**Tabela 4**  
**Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**Outubro/08-Outubro/09**

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações				
	Out-08	Set-09	Out-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Out-09/ Set-09	Out-09/ Out-08	Out-09/ Set-09	Out-09/ Out-08
<b>Total</b>	<b>17.330</b>	<b>17.161</b>	<b>17.386</b>	<b>225</b>	<b>56</b>	<b>1,3</b>	<b>0,3</b>
Total de Assalariados	11.772	11.478	11.697	219	-75	1,9	-0,6
Setor Privado	9.876	9.538	9.753	215	-123	2,3	-1,2
Com Carteira Assinada	7.861	7.843	7.994	151	133	1,9	1,7
Sem Carteira Assinada	2.015	1.696	1.759	63	-256	3,7	-12,7
Setor Público	1.886	1.937	1.944	7	58	0,4	3,1
Autônomos	2.994	3.105	3.087	-18	93	-0,6	3,1
Empregados Domésticos	1.314	1.337	1.339	2	25	0,1	1,9
Demais Posições (1)	1.250	1.241	1.263	22	13	1,8	1,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

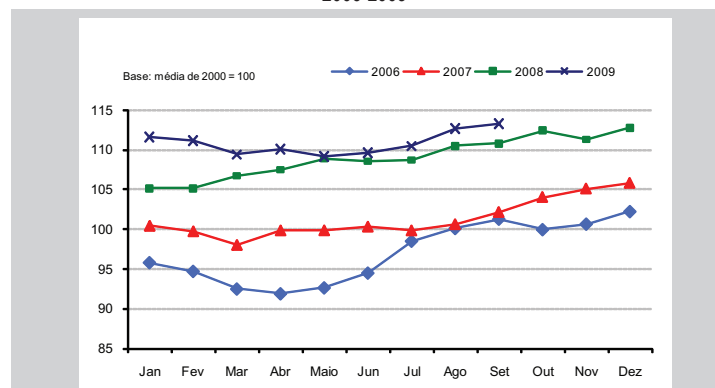
(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. Em setembro, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados variou positivamente (0,6%) e o dos assalariados manteve-se inalterado. Seus valores monetários estimados foram de R\$ 1.243 e R\$ 1.313, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Recife (3,7%, passando a valer R\$ 751) e Belo Horizonte (2,5%, R\$ 1.253), permaneceu em relativa estabilidade em São Paulo (0,4%, R\$ 1.288) e Salvador (0,4%, R\$ 974) e diminuiu em Porto Alegre (1,1%, R\$ 1.226) e no Distrito Federal (0,7%, R\$ 1.822).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados (Gráfico 1) variou positivamente, em setembro, sobretudo como resultado do comportamento do rendimento médio. A massa de salários reais manteve-se praticamente estável.

**Gráfico 1**  
**Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**2006-2009**



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

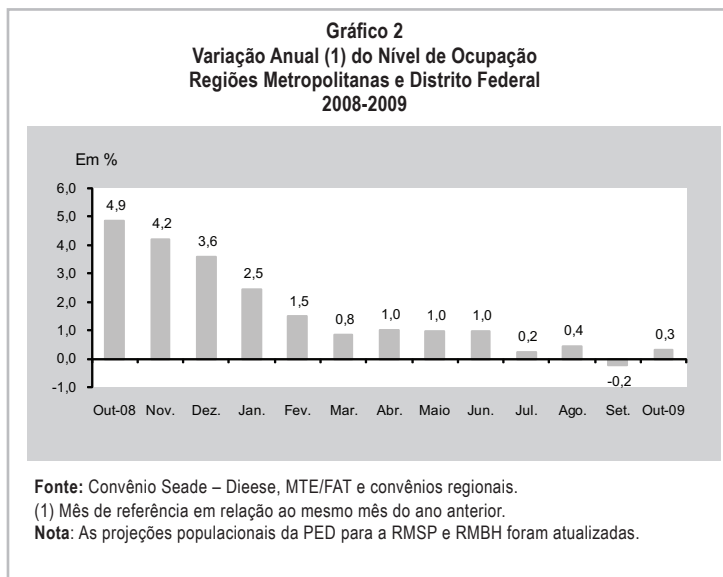
(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

## COMPORTAMENTO EM 12 MESES

### OCUPAÇÃO EM RELATIVA ESTABILIDADE

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas manteve-se em relativa estabilidade (Gráfico 2) pelo quarto mês consecutivo, nessa base de comparação. No período em análise, a criação de 56 mil ocupações não foi suficiente para absorver a entrada de 129 mil pessoas no mercado de trabalho, o que resultou no aumento de 74 mil pessoas no contingente de desempregados. A **taxa de participação** diminuiu de 61,8% para 61,1%, entre outubro de 2008 e de 2009.
11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu no Distrito Federal (4,2%), Salvador (1,3%) e Recife (0,8%), permaneceu relativamente estável em São Paulo (0,1%) e diminuiu em Belo Horizonte (0,8%) e Porto Alegre (0,6%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o comportamento do nível de ocupação foi diferenciado: foram criados 142 mil postos de trabalho na **Construção Civil** (14,5%); 137 mil nos **Serviços** (1,5%); e 18 mil no **Comércio** (0,7%). No mesmo período, foram eliminadas 232 mil ocupações na **Indústria** (8,5%) e 9 mil no agregado **Outros Setores** (0,6%).
13. Por **posição na ocupação**, a redução do assalariamento total (0,6%) deveu-se à eliminação de empregos no setor privado (1,2%), em parte compensada pelo crescimento do emprego público (3,1%). O desempenho do assalariamento privado resultou da redução do número de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada (12,7%) não compensada pelo crescimento daqueles com carteira (1,7%). Aumentou o número de autônomos (3,1%), de trabalhadores domésticos (1,9%) e dos classificados nas demais posições ocupacionais (1,0%).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões pesquisadas cresceu ligeiramente, ao passar de 13,4%, em outubro de 2008, para os atuais 13,7%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 9,0% para 9,7% e a de desemprego oculto diminuiu de 4,4% para 3,9%.
15. O comportamento da taxa de desemprego total foi regionalmente diferenciado: cresceu em Belo Horizonte, São Paulo e, em menor medida, em Recife; permaneceu relativamente estável em Porto Alegre; e diminuiu em Salvador e no Distrito Federal (Tabela 2).
16. Entre setembro de 2008 e de 2009, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados e dos assalariados cresceram 2,4% e 3,8%, respectivamente. Esse resultado, no caso dos ocupados, refletiu os aumentos registrados em Belo Horizonte (5,9%), São Paulo (2,9%) e Porto Alegre (1,0%). Nas demais regiões, verificou-se estabilidade no Distrito Federal e reduções em Recife (0,4%) e, com maior intensidade, em Salvador (1,6%).
17. Nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 2,2% e 2,5%, respectivamente. Em ambos os casos, o resultado deveu-se ao aumento do rendimento médio.



### Instituições Participantes

**Metodologia:** Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese  
**Apoio:** Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

#### Regiões Metropolitanas

**Belo Horizonte:** Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria de Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.